

HISTÓRIA, PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM NOVA OLINDA DO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TURMA DE PEDAGOGIA PARFOR/UEA (2020)

Luciano Everton Costa Teles – Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em História Social pela Universidade Federal do Amazonas. Graduado em História pela Universidade Federal do Amazonas. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas/CEST, e-mail: lcteles@uea.edu.br.

RESUMO

O projeto de atividade integradora, de perspectiva extensionista, intitulado *Caminhos para confecção de ações pedagógicas sobre o Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte para fins didáticos*, nasceu com a finalidade de aglutinar a comunidade acadêmica em torno da atividade, envolvendo-a no processo de pesquisa e extensão, no interior do curso de Pedagogia, com vistas a debater a importância da Educação Patrimonial, refletindo sobre os desafios e as possibilidades de se tomar o Patrimônio Cultural pedagogicamente. Nesse sentido, como ações desenvolvidas, foi executado um mapeamento do Patrimônio Cultural do município de Nova Olinda do Norte, assim como leituras sistemáticas de textos que tratassem sobre as formas de explorá-lo pedagogicamente e apresentação de caminhos metodológicos para a formulação de ações pedagógicas para deslindar didaticamente o Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Educação Patrimonial; Nova Olinda do Norte.

ABSTRACT

The integrative activity project, from an extensionist perspective, entitled “Paths for making pedagogical actions on the Cultural Heritage of Nova Olinda do Norte for didactic purposes”, was born with the purpose of bringing together the academic community around the activity, involving it in the research and extension process, within the Pedagogy course, with a view to discussing the importance of Heritage Education, reflecting on the challenges and possibilities of taking Cultural Heritage pedagogically. In this sense, as actions developed, a mapping of the Cultural Heritage of the municipality of Nova Olinda do Norte was carried out, as well as systematic readings of texts that dealt with the ways of exploring it pedagogically and presentation of methodological paths for the formulation of pedagogical actions to didactically unravel the Cultural Heritage of Nova Olinda do Norte.

Keywords: Cultural heritage; Heritage Education; New Olinda do Norte.

INTRODUÇÃO

Ao ministrar a disciplina Metodologia do Ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no curso de Pedagogia, no âmbito do Programa Especial de Formação Docente (Parfor), no município de Nova Olinda do Norte, no ano de 2020, tivemos a oportunidade de oferecer uma atividade integradora de caráter extensionista aos discentes/docentes em formação inicial.

A atividade proposta foi intitulada de Caminhos para confecção de ações pedagógicas sobre o Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte para fins didáticos e teve como finalidade indicar rumos metodológicos para a elaboração de atividades pedagógicas que explorassem didaticamente o Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte nas aulas de História.

Tal atividade envolveu os discentes/docentes em formação em processos de pesquisa e extensão. No primeiro caso, em função da necessidade de se realizar um mapeamento e uma investigação sobre o conjunto do Patrimônio Cultural do município situado no Rio Madeira. E, no segundo caso, de se apresentar, para a comunidade acadêmica e público em geral, o resultado das investigações materializado em um percurso didático (em texto) para subsidiar as atividades de ensino dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I da rede estadual e municipal de Nova Olinda do Norte.

Assim, o intento foi aglutinar a comunidade acadêmica em torno da atividade integradora, movimentando-a no processo de pesquisa e extensão, no interior do curso de Pedagogia, com vistas a debater a importância da Educação Patrimonial, refletindo sobre os desafios e as possibilidades de se tomar o Patrimônio Cultural pedagogicamente.

Para atingir os objetivos propostos, traçamos como percurso o seguinte: 1) a realização de um mapeamento do Patrimônio Cultural da região, ou seja, de Nova Olinda do Norte; 2) a operacionalização de leituras sistemáticas de textos que versassem sobre as formas de exploração pedagógica a que o Patrimônio Cultural mapeado em Nova Olinda

possa ser submetido; 3) apresentação de caminhos/formas de exploração pedagógica do Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte.

O presente texto está dividido em três partes: a primeira apresenta, de forma sintética, uma discussão sobre os conceitos de História, Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial. A segunda parte explicita a construção do caminho da elaboração e execução da atividade integradora. E, por último, expõe-se os caminhos metodológicos apresentados para confeccionar ações pedagógicas acerca de como explorar o Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte para fins didáticos.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Ensino de História, Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial

Um ponto importante da atividade integradora foi justamente discutir, a partir de uma literatura especializada sobre os temas em questão, o ensino de História, o Patrimônio Cultural e a Educação Patrimonial.

Sobre o ensino de História, em geral, é consenso entre os autores da área a premência em superar a perspectiva tradicional de se trabalhar os temas e os conteúdos da disciplina histórica (KARNAL, 2003; BITTENCOURT, 2002). Não há como não questionar uma aula de História que ainda teima em mirar nas ações políticas e militares dos chamados “grandes homens”, nas suas decisões no cenário político interno e externo, assim como nas estratégias bélicas realizadas, enfatizando nomes, datas e fatos políticos e militares como se apenas estes fossem responsáveis pelo “devir histórico”.

Se esta perspectiva positivista de História for associada a ideia de uma “educação bancária” (FREIRE, 1974) – na qual se prega que o professor é o detentor do conhecimento e o aluno apenas um receptáculo, uma espécie de “página em branco” que deverá ser preenchida de assuntos e conteúdos transmitidos pelo professor em aula –, então teremos um caso de uma configuração “perfeita” de um ensino tradicional e bancário, que, no geral,

acaba gerando uma atitude repulsiva nos alunos em relação às aulas de História. Estas que, para eles, passam a ser vistas como entediadas, chatas e sem sentido histórico.

Só há como mudar essa realidade vencendo efetivamente essas duas perspectivas (de História e de ensino), através da prática de um ensino de História vivo, crítico e dinâmico aliado a uma tendência pedagógica crítico-social e dentro do contexto de uma relação professor-aluno que realce o papel ativo deste no processo de ensino e aprendizagem. Como já assinalamos em outras análises:

É na sala de aula (...) que podemos apresentar uma História diferente, uma História que é construída por um processo de investigação que incorpora a curiosidade, o prazer da descoberta, a vontade de montar um quebra-cabeça através da leitura de documentos de época e de dar inteligibilidades a tais peças por meio da utilização de conceitos e metodologias desenvolvidas no seio da própria disciplina. Esta é uma História viva e cheia de possibilidades! (TELES, 2020, p. 50).

Dessa forma, criar condições para fomentar uma aprendizagem significativa no campo da História é fundamental. E, além da aplicação dos procedimentos e preceitos que regem a produção do conhecimento histórico científico no transcurso do ensino de História, uma estratégia, dentre inúmeras outras, é tomar como objeto de estudo e de exploração didática o Patrimônio Cultural de uma cidade, por exemplo. E aqui estamos diante de dois conceitos essenciais: de Patrimônio Cultural e de Educação Patrimonial.

Em relação ao Patrimônio Cultural, precisamos entendê-lo nas suas dimensões históricas materiais e imateriais. Não devemos, em hipótese alguma, pensá-lo de maneira a restringi-lo aos objetos construídos a partir de “pedra e cal” ou “metal” (prédios, monumentos, etc.), de modo a desconsiderar a categoria imaterial e, com isso, silenciar ou excluir contribuições culturais e espaços/lugares erigidos por diferentes grupos, como indígenas e afro-descendentes. Assim, lugares, festas, religiões, formas de medicina popular, música, dança, culinária, técnicas e outras manifestações precisam ser abarcados de fato.

Pela categoria imaterial, segundo José Reginaldo Santos Gonçalves, a ênfase recai:

menos nos aspectos materiais e mais nos aspectos ideais e valorativos dessas formas de vida. Diferentemente das concepções tradicionais, não se propõe o tombamento dos bens listados nesse patrimônio. A proposta é de “registrar” (...) práticas e representações e de fazer um acompanhamento para verificar sua permanência e suas transformações (1996, p. 21, grifo do autor).

A atividade integradora realizada com a turma de Pedagogia no município de Nova Olinda do Norte buscou contemplar o Patrimônio Cultural local no sentido de não o circunscrever ao conjunto de monumentos e objetos antigos materializados em jornais, revistas, documentos oficiais e edificações (os quais certamente devemos identificar, resgatar, preservar e conhecer suas histórias e seus diferentes significados), mas também o considerando como lugares, festas, religiões, formas de medicinas populares e similares, imaterialidade digna de registros e estudos.

Cabe acentuar que a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, entende como Patrimônio Cultural brasileiro:

os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. as formas de expressão;
- II. os modos de criar, fazer e viver;
- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Tanto o Patrimônio Cultural material como também o imaterial potencializa a reconstrução de um passado, multifacetado e complexo, que mantém uma ligação orgânica com o presente e que muito o explicita e clarifica, envolvendo questões ligadas à história e a memória (LE GOFF, 1994), por isso, a importância em se empregar a Educação Patrimonial, concebida como:

Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA *et al.*, 1999, p. 4).

Os autores ainda ressaltam que a Educação Patrimonial gera “a preservação sustentável desses bens” e fortalece “os sentimentos de identidade e cidadania” (Idem).

Desse modo, a Educação Patrimonial contribui significativamente para um ensino de História dinâmico e significativo para os alunos da Educação Básica como um todo.

METODOLOGIAS

A atividade integradora e seu percurso

As ações ordenadas e sistematizadas para atingir os objetivos (CARDOSO, 1982) da atividade integradora foram construídas de forma coletiva, em especial pelos envolvidos no projeto (coordenador e discentes/docentes). Nesse sentido, as ações desenvolvidas foram:

1. Mapeamento do Patrimônio Cultural da região de Nova Olinda do Norte;
2. Leituras sistemáticas de textos que versassem sobre as formas de exploração pedagógica do Patrimônio Cultural mapeado no município;
3. Apresentação de caminhos/formas de exploração pedagógica do patrimônio cultural de Nova Olinda do Norte.

Cabe também realçar que a proposta de atividade integradora lançou mão de uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisas documental/monumental e bibliográfica, identificando e discutindo elementos significativos da Educação Patrimonial, apontando caminhos e perspectivas deste tipo de exploração pedagógica.

Com efeito, num primeiro momento, apresentamos a proposta da atividade aos acadêmicos do curso de Pedagogia no início da disciplina Metodologia do Ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cientes da proposta, os alunos/docentes então formaram cinco grupos. Cada grupo escolheu um patrimônio com relevância histórica e cultural em Nova Olinda do Norte.

Após esta primeira etapa, os discentes/docentes de cada grupo ficaram responsáveis por realizar uma investigação histórica sobre o Patrimônio Cultural escolhido e elaborar um breve texto o contextualizando histórica e culturalmente. Na sequência, cada grupo montou um slide com a imagem do seu Patrimônio Cultural contendo o seu histórico e sua relevância cultural. Isto conforme o modelo abaixo:

Figura 1: Modelo de slide para a apresentação da atividade acerca do Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte/AM



Fonte: Acervo do autor, 2020

Após a apresentação de todos os slides, ocorreu uma roda de conversa com a finalidade de debater o que havia sido exposto por cada grupo para, no calor do debate, apontar maneiras de aproveitar o material elaborado e também de confeccionar caminhos metodológicos para a exploração didática e pedagógica do Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte.

RESULTADOS

Caminhos para confecção de ações pedagógicas sobre o Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte para fins didáticos

No período de 15/1 a 22/1/2020, no seio da disciplina Metodologia do Ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como parte das suas atividades, organizamos e preparamos a atividade integradora denominada de *Caminhos para confecção de ações pedagógicas sobre o Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte para fins didáticos*. Cada grupo efetuou a sua pesquisa sobre o Patrimônio Cultural escolhido, com vistas a elaborar um slide com a imagem do Patrimônio e um breve histórico sobre ele. Com a orientação do professor da disciplina, Luciano Teles, algumas reuniões foram feitas para tratar do assunto.

Figura 2: Biblioteca do Núcleo de Estudos Superiores de Nova Olinda do Norte/AM



Fonte: Acervo do autor, 2020

No dia 22 de janeiro de 2020, no auditório do Núcleo de Estudos Superiores de Nova Olinda do Norte, sucedeu a atividade. Como primeiro momento, cada grupo, formado pelos discentes/docentes da turma de Pedagogia, apresentou o Patrimônio Cultural escolhido. Na sequência, uma roda de conversa emergiu e debateu sobre o que foi exposto pelos grupos com a finalidade de propor caminhos metodológicos para se confeccionar ações pedagógicas, especificamente de como abordá-lo didaticamente.

Figura 3: Alguns dos Patrimônios Culturais escolhidos

Igreja



Porto



Prefeitura



Festival Folclórico



Fonte: Acervo do autor, 2020

No calor do debate, chegou-se a um consenso acerca da importância de se tomar o Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte como objeto da disciplina histórica na Educação Básica, em especial na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pois é tarefa específica da Educação Patrimonial perscrutar as redes de

significados, relações, processos de criação, fabricação, trocas, comercialização e usos diferenciados, que dão sentido às evidências culturais e nos informam sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente, em um ciclo constante de continuidade, transformação e reutilização (HORTA *et al.*, 1999, p. 7).

Trabalhar pedagogicamente o Patrimônio Cultural do município concorre, nesse cenário, para que os alunos se sintam como parte do fluxo histórico da sociedade em que estão inseridos e, assim, percebam a dinâmica dos tempos passado-presente-futuro, particularmente como se articulam e como os fatos e fenômenos culturais os perpassam.

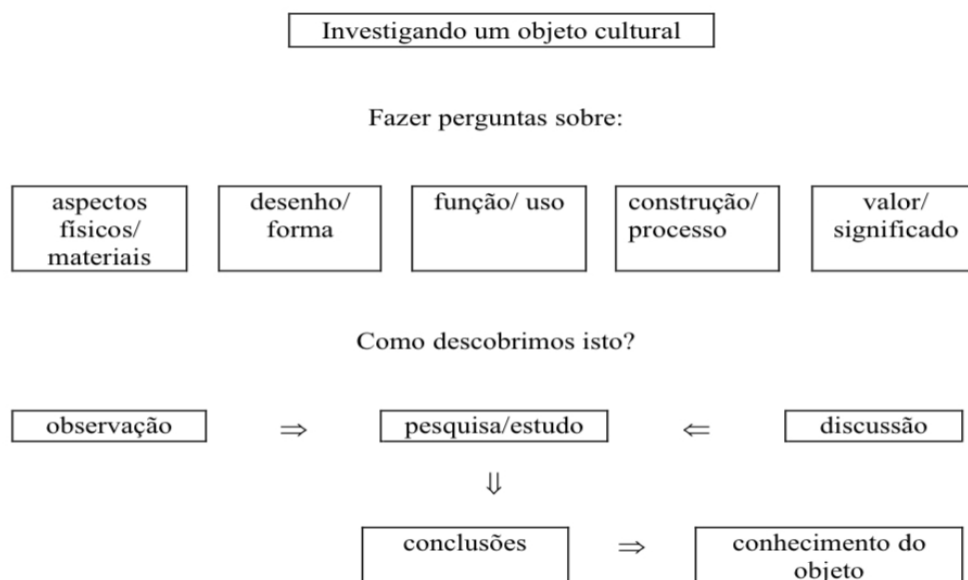
Dessa forma, a Educação Patrimonial se constitui como um “instrumento didático-pedagógico” que pode assumir “a responsabilidade de alfabetizar culturalmente os estudantes e cidadãos, possibilitando através de boas implicações no processo educacional, novas e diferentes leituras do espaço e da sociedade” em que estão inseridos, fortalecendo “o processo de valorização histórica” dos bens culturais (CARVALHO, 2022, p. 25).

Além disso, a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDBEN – Lei 9394/96), no seu artigo de número 26, coloca em relevo a possibilidade de se trabalhar, a partir do currículo escolar, especialmente da sua parte diversificada, o estudo das características regionais e locais da sociedade e da cultura (BRASIL, 1996). Já os

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem em seu bojo os temas transversais, com destaque para um deles: a *Pluralidade Cultural*. Portanto, há espaço legal (e aqui citamos alguns destes marcos como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais) para viabilizar a Educação Patrimonial na rede municipal e estadual de Nova Olinda do Norte.

Com este horizonte em foco, e como fruto da atividade integradora (apresentação e debate), optamos por indicar, como caminhos para se confeccionar atividades e/ou materiais pedagógicos de modo a tomar o Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte para fins didáticos, a metodologia registrada na figura abaixo:

Figura 4: Metodologia da Educação Patrimonial



Fonte: HORTA *et al.*, 1999, p. 8

Isto posto, como primeiro passo da atividade, devemos escolher o objeto cultural a ser analisado (prédios históricos, festas, museus, etc.). Em seguida, o investigamos por intermédio de cinco perguntas considerando o seu aspecto físico/material, o seu desenho/forma, a sua função/uso, a sua construção/processo e o seu valor/significado. Para responder às perguntas formuladas, o processo de investigação e pesquisa se coloca como fulcral.

Nessa esteira, há etapas metodológicas a serem seguidas, e elas são quatro: 1) Observação – compreende a etapa em que os alunos realizam uma gama de perguntas ao Patrimônio Cultural escolhido, para obter informações sobre ele; 2) Registro – refere-se a descoberta dos alunos acerca do objeto cultural abordado, materializada em desenhos, textos escritos ou falas; 3) Exploração – diz respeito à análise propriamente dita, seguindo os passos do método científico (formulação de hipóteses, discussões, pesquisas e resultados); 4) Apropriação – consiste em explicitar o significado atribuído pelos alunos ao objeto cultural analisado, em geral ligado à sua importância histórica, social e cultural (HORTA *et al.*, 1999, p. 9).

Com isso, e a partir da autonomia e criatividade do professor, é possível fabricar um conjunto de atividades tomando o Patrimônio Cultural de Nova Olinda do Norte como objeto de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de História tradicional e a educação bancária precisam ser questionados e superados. Tornar as aulas da disciplina histórica atraentes, vivas e dinâmicas requer novas linguagens e atividades pedagógicas nas quais os alunos sejam o centro do processo de ensino e aprendizagem. A Educação Patrimonial é um caminho a seguir. Ou seja, tomar o Patrimônio Cultural, material e imaterial, para fins didáticos e pedagógicos, como objeto de estudo, como fonte primária para o ensino de História, é substancial para esse intento.

A atividade integradora, de caráter extensionista, com as apresentações e debates efetuados, explicitou a importância da Educação Patrimonial e preconizou caminhos metodológicos para se criar ações/atividades pedagógicas tendo os objetos culturais como alvos, propondo, assim, esse rumo para um ensino de História envolvente, cativante e significativo.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDBEN 9394/1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma Introdução à História**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CARVALHO, Luiz Felipe Miguel da Silva. **O uso do Patrimônio Cultural e da História Local como ferramentas didáticas no ensino de História: possibilidades para a sala de aula**. Dissertação (Mestrado em História), Recife: PPGH/UFPE, 2022.

CHAUÍ, Marilena. Política Cultural, cultura política e patrimônio histórico. *In: O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura/ Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, p. 37-46.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Pereira, GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico da Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

KARNAL, Leandro (org.). **História da sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

LE GOFF, Jacques. Documento/ Monumento. *In: _____*. **História e memória**. 3. ed. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994, p. 535-553.

MURTA, Stela Maris & ALBANO, Celina (orgs.) **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Território Brasília, 2002.

TELES, Luciano Everton Costa. História, consciência histórica e as novas linguagens no processo de ensino-aprendizagem: um debate a partir da experiência no Parfor/AM. *In*: SOUZA, Luciane Lopes de, et. al. (orgs.). **Parfor UEA: 10 anos formando professores no estado do Amazonas**. Coleção Parfor UEA 10 anos, v. 2, Curitiba: CRV, 2020.